

Editorial

A revista *Pesquisas em Discurso Pedagógico* chega à sua 33ª edição com um conjunto de textos – relato de experiência, artigos e ensaio – que tem como foco o processo de ensino-aprendizagem sob diferentes recortes e perspectivas. Apesar de não se tratar de uma edição temática da revista, é possível identificar algumas semelhanças entre os trabalhos desta edição. A principal delas é a preocupação dos pesquisadores-autores com uma educação cada vez mais reflexiva, crítica e transformadora. Assim, acreditamos que não seja coincidência a repetição de algumas referências bibliográficas neste fascículo, como bell hooks e Paulo Freire, os quais, mesmo partindo de origens e contextos tão diferentes, trazem, em suas reflexões e obras, a importância de uma pedagogia engajada e libertadora.

Iniciando esta edição, **Lucia Provenzano** traz um relato centrado em sua experiência enquanto educadora em uma escola de Artes Cênicas. Aliando-se aos princípios-pilares da Prática Exploratória, a autora reflete como a coconstrução se dá nas aulas de teatro, percebendo que elas extrapolavam a dimensão do conteúdo em si – neste caso, a voz – e alcançavam outras sensações, percepções e emoções.

Partindo de referências semelhantes às do trabalho anterior, o artigo de **Janine Alves Barbosa** olha para o cenário caótico e desafiador do ensino remoto durante a pandemia de Covid-19. De maneira mais específica, a autora concentra-se na socioconstrução das emoções de uma professora da rede pública de ensino, buscando entender como a desigualdade social afetou a educação e, consequentemente, as relações de poder e as emoções.

O trabalho seguinte, de **Jesse Ray Costa** e **Marina Batista**, também se volta para o contexto da pandemia de Covid-19, porém com outro recorte. As autoras focam em como esse momento impactou a saúde mental de professores do ensino público brasileiro. Para isso, utilizaram a metodologia de revisão sistemática de literatura para identificar trabalhos tratando do tema, constatando a frequente associação da pandemia a sentimentos como desânimo, ansiedade, depressão, fracasso etc.

Em seguida, **Elivania Nascimento Junior**, **Otávio Paulino** e **Josenildo Galdino**, em seu artigo, discutem como uma sequência didática interativa, partindo dos conhecimentos já adquiridos pelos estudantes, pode contribuir significativamente para a aprendizagem. Tendo como contexto de pesquisa uma universidade localizada no semiárido potiguar, o trabalho

aponta, ainda, como a Educação Matemática, junto ao uso de tecnologias, pode promover a integração entre estudantes e facilitar a compreensão dos conteúdos.

Palmyra Baroni, por sua vez, retoma o aparato teórico-investigativo-metodológico da Prática Exploratória e o Sistema de Avaliatividade – da Linguística Sistêmico-Funcional – para buscar entender as avaliações feitas por estudantes acerca das aulas de inglês. Para isso, a autora-pesquisadora realizou uma atividade com sua turma e propôs que as respostas fossem coladas em um pôster, a partir do qual foi possível, para ela, refletir sobre novas formas de agir – escutar, ensinar, posicionar-se etc. – em sala de aula.

Assim como no trabalho antecedente, **Mara Griffo**, em seu artigo, propõe uma pesquisa construída junto aos demais participantes, fundamentando-se na Prática Exploratória, na pesquisa participante e nos estudos das emoções. A pesquisa de Mara consiste em investigar o processo de criação de um livro sobre Paulo Freire – no contexto das comemorações do centenário de nascimento dele – por uma turma do 5º ano do ensino fundamental.

Para encerrar a edição, **Douglas Firmino e Palmyra Baroni** propõem um ensaio em que refletem a partir de casos recentes que trazem a tônica do fim do ano e dos variados sofrimentos em meio ao caos. Nesse cenário, os autores consideram ser ainda mais importante e urgente uma Cosmologia da Esperança, a qual, embasada em Ailton Krenak e Paulo Freire, nos leva a resistir, a não parar e a, nas pequenas ações e a cada momento, esperar.

A partir de aprofundamentos distintos, todos os sete trabalhos nos levam a (re)pensar nossas práticas em/sobre/com sala de aula, seja olhando para as emoções e os sentimentos, seja olhando para a forma como ensinamos e até para a forma, esperançosa ou não, como pensamos. Desejamos que os textos apresentados aqui possam levar você, leitor, a acreditar na educação, a qual pode – e precisa – ser ainda mais afetiva, interativa, reflexiva, crítica... E, principalmente, sonhadora e esperançosa.

Vitor Azevedo Abou Mourad

Editor